

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL II



EDITORA
ARTEMIS
2023

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL II



EDITORA
ARTEMIS
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos os manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil



Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. II / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-90-3

DOI 10.37572/EdArt_300723903

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

En este segundo volumen, volvemos a tener el enfoque sobre el ser humano en sus distintas facetas: su bienestar; su salud física y mental; los diferentes ambientes en los que despliega su acción y su interacción; su intercambio; dónde aprende; dónde se comunica; dónde ensaya nuevas formas de participar con los demás; incluso dónde busca la forma de ser más amigable con la naturaleza.

Como en el volumen anterior, invitamos a leer trabajos de diversa índole, de Humanidades y Ciencias Sociales, de varias disciplinas, con sus respectivas variantes en cuestiones teóricas y conceptuales, que responden a distintas metodologías y de investigadores renombrados en sus campos, de diferentes países, con la esperanza de que su lectura provoque un panorama más general, más completo, de la problemática de los seres humanos en sus variados ambientes, tanto naturales como contruidos.

Este segundo volumen contiene 17 textos de tópicos que no pierden actualidad, en 4 ejes temáticos, que son: a) El individuo: Comunicación, lenguaje y segunda lengua. A diferencia del volumen 1 que incluía salud y bienestar, aquí se profundiza en cuestiones lingüísticas; b) La escuela: Nuevas tecnologías. Mientras que el volumen anterior se enfocaba en cuestiones del proceso de enseñanza aprendizaje, este volumen incluye las TIC en los diferentes niveles educativos; c) La empresa: Administración y Gestión. Este eje temático es nuevo, acerca del mundo empresarial, su estilo de liderazgo, sus estrategias, las empresas familiares, el consumo y el entrenamiento de los trabajadores; y d) La comunidad: Sustentabilidad y sostenibilidad. Esta temática que incluía en el volumen 1 cuestiones de Sociología y Política ahora centra su objetivo en la Etnografía de espacios urbanos, el turismo y el Patrimonio cultural.

Esperamos que los resultados que cada investigador difundió en esta obra no agoten la curiosidad científica del lector, en cambio que aumenten la necesidad de saber más, de hacerse más preguntas, de reflexionar con mayor profundidad, y quizá hasta provocar mayor investigación.

Les deseamos a todos una agradable lectura!

Luis Fernando González-Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

EL INDIVIDUO: COMUNICACIÓN, LENGUAJE Y SEGUNDA LENGUA

CAPÍTULO 1..... 1

ENACCIÓN Y NEUROFENOMENOLOGÍA EN EL LENGUAJE

Roberto Aristegui

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239031

CAPÍTULO 2..... 39

PROCESS TYPES OF THE TRANSITIVITY SYSTEM IN ESL CLASSROOMS

Cecilia Folasade Ojetunde

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239032

CAPÍTULO 3..... 59

EL USO DE LA HERRAMIENTA PIXTON EN LA ENSEÑANZA DEL INGLÉS

Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

Carmen Reyes Márquez

Angel David Bustos Nuñez

Elías Vicente González Herrera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239033

CAPÍTULO 4..... 68

LAS ABEJAS LABORIOSAS DE LA CASA - REFLEXIONANDO DESDE EL CUERPO

Regina Katz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239034

LA ESCUELA: NUEVAS TECNOLOGÍAS

CAPÍTULO 5..... 77

EL USO DE LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES DE LOS ADOLESCENTES DE LA ENSEÑANZA SECUNDARIA PÚBLICA DE MONTEVIDEO-URUGUAY Y SUS BENEFICIOS. APORTES METODOLÓGICOS

Susana Lamschtein Levy

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239035

CAPÍTULO 6..... 88

ENSEÑANZA DE LA MATEMÁTICA BÁSICA A TRAVÉS DE HERRAMIENTAS WEB EN INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN DE NIVEL SUPERIOR EN MODALIDAD ABIERTA

Samuel Jiménez Abad

Itzel Natalia Lendechy Velázquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239036

CAPÍTULO 7..... 95

LA IMPLEMENTACIÓN DE LAS TÉCNICAS DE ORGANIZACIÓN COMO ESTRATEGIA DE VINCULACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE PEDAGOGÍA SEA CON LOS DISTINTOS SECTORES DE LA SOCIEDAD

Itzel Natalia Lendechy Velázquez

Juana Velásquez Aquino

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239037

CAPÍTULO 8..... 106

CONTENIDO PEDAGÓGICO ACTUAL: PERCEPCIÓN POR PARTE DE LOS DOCENTES

Julia Matilde Cruz-Fabara

Narcisca Cecilia Castro-Chávez

Mayra Robinson-Saona

Ruth Aracely Lopez-Litard

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239038

CAPÍTULO 9..... 118

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA INTERNET: CARACTERIZAÇÃO E DESAFIOS NO SÉCULO XXI

José Joaquim Costa

Jéssica Duarte

Maria João Mimoso Soares

Florbela Vitória

Ana Paula Matos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239039

CAPÍTULO 10..... 131

LIDERANÇA DE UMA EMPRESA: ANÁLISE DA EMPRESA SCEMAI

Luis Almeida
Ana Peixoto
Adalmiro Pereira
Tânia Teixeira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390310

CAPÍTULO 11.....138

DIAGNOSIS OF TRAINING NEEDS FOR AN ASSEMBLY COMPANY DEVELOPED AT THE TECN M CAMPUS INSTITUTO TECNOLÓGICO SUPERIOR

Jose de Jesus Reyes-Sanchez
Mario Alberto Garcia-Camacho
Jannet Maricela Barrientos Luján
Omar A. Guirette-Barbosa
Selene Castañeda-Burciaga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390311

CAPÍTULO 12145

COMPORTAMIENTO DEL CONSUMIDOR: APROXIMACIÓN EPISTEMOLÓGICA DESDE LOS ENFOQUES NATURALISTA, INTERPRETATIVO Y CRÍTICO

Javier Solano-Solano
Jean Palomeque-Jaramillo
David Zaldumbide-Peralvo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390312

CAPÍTULO 13.....158

LA TRANSFERENCIA UNIVERSITARIA COMO EXPERIENCIA DE PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO: EL DESAFÍO DE TRANSFERIR AL SECTOR DE LA AGRICULTURA FAMILIAR

Gabriela Cilla

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390313

LA COMUNIDAD: SUSTENTABILIDAD Y SOSTENIBILIDAD

CAPÍTULO 14.....185

PROYECTO DE RESPONSABILIDAD SOCIAL UAT-COIL Y FCAV-FDCSV

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Susana Gómez Loperena

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Eliete Alejandra Coronado Rojano

Joel Luis Jiménez Galán

Cruz Alberto Martínez Arcos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390314

CAPÍTULO 15206

HARNESSING HERITAGE: UNRAVELING ITS IMPACT ON URBAN COMPETITIVENESS THROUGH GOVERNMENTAL POLICIES

Eko Nursanty

Lê Hồ Trung Hiếu

Djudjun Rusmiatmoko

Muhammad Fahd Diyar Husni

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390315

CAPÍTULO 16218

DA INOVAÇÃO SOCIAL AO TURISMO DE INTERESSES ESPECIAIS: O CASO DA REGIÃO DE ANTOFAGASTA

Emilio Ricci

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390316

CAPÍTULO 17240

UMA PERCEPÇÃO DO FAZER A FEIRA CONSTRUÍDA A PARTIR DA PRÁTICA ETNOGRÁFICA

Marina Ramos Neves de Castro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390317

SOBRE O ORGANIZADOR..... 257

ÍNDICE REMISSIVO258

CAPÍTULO 4

LAS ABEJAS LABORIOSAS DE LA CASA - REFLEXIONANDO DESDE EL CUERPO¹

Data de aceite: 24/07/2023

Regina Katz²

Fundación “Facilitar”
Asistente de Psiquiatría Infantil
Profesora de Expresión y
Lenguaje Corporal
Mediación Pedagógica
Quito, Ecuador
<https://www.reginakatz.com>

RESUMEN: Trabajo elaborado en Abril del 2020, (al inicio de la pandemia Covid). La casa es el cuerpo habitado. La propuesta surge durante aquellos momentos en los que el desconcierto y la presencia de ciertas rutinas vinculadas a la salud, prevalecen y demandan. Ello, a su vez, propicia el re-pensar la educación

¹ Artículo de reflexión. Abril del año 2020/2023.

² Regina Katz, argentina, residente en Quito, Ecuador. Consultora en mediación pedagógica, enfoques sociales y comunicacionales referidos a la niñez, la adolescencia, la mujer, la familia y el entorno barrial para distintas instituciones y organismos nacionales y latinoamericanos. Escritora, autora de varios libros, audiolibros y conversatorios motivacionales en los que se abordan temáticas vinculadas a la educación, la mediación pedagógica, la incentivación lectora, la creatividad, los derechos humanos, otorgando un especial énfasis al reconocimiento de la situación, el bagaje y la sensibilidad de la niñez. Facilitadora de Talleres de capacitación en las áreas de la psicomotricidad, los lenguajes expresivos y la comunicación. Página web: <https://www.reginakatz.com>

y surgen inquietas indagaciones acerca de la vida diaria. Las reflexiones emergen de las vivencias transitadas y se encaminan a proponer a la docencia, a los padres y a las madres de la familia y, fundamentalmente, a la Niñez el prestar privilegiada atención a sus manos - expresión del cerebro - , es decir, a aquéllas laboriosas abejas de la casa del cuerpo que respaldan los aprendizajes, potencian la comunicación, reivindicando los saberes y rescatan las posibilidades esperanzadoras del bienestar humano. El re-pensar la realidad es el principal nutriente que desencadena, sostiene, ilumina y, al mismo tiempo, justifica el sentido y soporte de este documento.

PALABRAS CLAVE: Comunicación y Encuentros. Mediación pedagógica. Re-pensar la educación.

1 VERTIENTES CON-JUGADAS

La educación, como construcción de aprendizajes y la participación, en tanto sentido de presencia, se suceden en un entramado de saberes que, **con-jugadas**, constituyen la Pedagogía de los Encuentros, enfoque que sustento como resultados de vivencias, reflexiones, eventos de capacitación y libros publicados en los que se destacan los vínculos de personas, de cuerpos, de miradas, de latidos, de voces, de rostros que contienen

nombres, trayectorias e historias, cuyo entramado de experiencias y saberes conforman la existencia humana.

La **Pedagogía de los Encuentros** se fundamenta en privilegiar el énfasis en el estilo de **relación** construida de manera bi-direccional desde y entre personas, grupos y comunidades que aprenden. Esta proposición se articula además, con el **paradigma** de persona y actor social desde el cual se destaca el rol participativo y protagónico de los niños y los jóvenes en la ruta de la construcción y defensa de sus derechos.

Desde esa visión postulo el **reconocimiento** de la **actoría social** cuyos supuestos sostienen que se aprende en todo lugar, al interactuar en y desde distintos **entornos sociales** como son la escuela, la familia, el barrio, el centro de salud, la casa comunal, la calle, la plaza, el centro cultural, el museo, la comunidad.

El **sentido** del encuentro, por otra parte, considera la posibilidad de construir un saber, una noción, un sentimiento, en una fluida relación de dar y de recibir. Es por ello que un encuentro transparenta la comunicación, el reconocimiento y se proyecta en un iluminado tejido de actitudes de los interlocutores desde sus propias vivencias, sumadas a las que ha de **compartir y socializar** con los demás.

Un encuentro puede ser fugaz o prolongado. Masivo o individual. De reflexión o de distracción. De descubrimiento o de nostalgia. Los encuentros se hallan impregnados por múltiples sensaciones, sentimientos, formas de ver, de escuchar, de preguntar, de responder. Lo dicho conduce a una apertura de la **percepción** en la perspectiva de una activa **comprensión** de la realidad.

Es por ello que un encuentro por breve que éste sea, produce una **transformación** en uno mismo, en el otro/a, u otros y en el contexto en el cual éste se da.

Desde una visión integral los sustentos y alcances de la Pedagogía de los Encuentros resplandecen y se iluminan mediante el aprendizaje centrado en **la experiencia, la actitud mediadora, la construcción de la comunidad de aprendizaje, la interlocución y la escucha**, al facilitar el darse cuenta respecto de contenidos, formas, temas y ambientes con **significado** para quienes aprenden, en armonía con aspectos afectivos, emocionales, interactivos y del contexto socio-cultural.

Cabe destacar, además, que la mirada conceptual del enfoque se fundamenta en la **mediación pedagógica** a través de la cual se reconoce y valoriza en el colectivo la inclusión del cada uno, el otro, los otros, portadores de sabidurías, contribuciones, deseos, sueños, sin resaltar jerarquías, ni edades. Por ello la visión no impone sino que estimula y facilita el aprendizaje **entre todos**.

Dichos **disparadores temáticos** se abordan, profundizan y enhebran en el argumento completo del enfoque, el mismo que rebasa el alcance y extensión del presente artículo.

2 UNA MIRADA EN CONSTRUCCIÓN

En varios trabajos publicados planteo la dicotomía existente entre el cuerpo, la mente y el entorno, al mismo tiempo que revelo la distancia y escisión que, generalmente se da en el diario vivir, respecto de los intereses, necesidades y sueños del niño y de la niña. ¡También de los jóvenes! El presente trabajo cobija la intención de continuar construyendo desde esa línea de preocupación.

El Encuentro Pedagógico destaca y atraviesa la ruta que facilita la **expresión** a través de distintos caminos del saber que se constituyen en lenguajes visuales, sonoros, lingüísticos y corporales, potenciando las senso-percepciones, los diversos modos de comunicar y de vinculación con el mundo circundante.

Dicha sensibilización contribuye a la captación y comprensión flexible del mundo, favoreciendo procesos personales y colectivos; expresivos y creativos. Por ello se apuesta a promover, impulsar, irradiar y sostener, desde los primeros años de la vida, - la niñez -, y a través de todo su transitar, - la adultez / abuelazgo - estas capacidades transformadoras de los seres humanos, en la mira de nutrir la comunicación, el diálogo y los distintos modos de relacionarse y de aprender.

3 DESDE OTRA Y NUEVA MIRADA

3.1 PENSANDO EN LA DOCENCIA / MADRES Y PADRES DE LA FAMILIA

Desde la premisa que afirma que el cuerpo es un todo, se tejerán algunas reflexiones acerca de las manos a las que denomino “las abejas laboriosas de la casa”. Las manos intermedian entre el cerebro y el discurso. Sus funciones específicas: el tacto y la prensión les convierten en uno de los aspectos más receptivos del organismo humano que, junto con la visión, el sentido auditivo y el olfativo, concurren en forma primordial a hacer del cuerpo un medio de conocimiento y de comunicación.

Centrado en las manos, recuerdo al autor del libro “El cerebro y la mano creadora”, Paul Chauchard, quien se asombra al preguntar cómo es posible que la mano humana se haya podido devaluar tanto hasta plantear que la expresión manual se considere opuesta a lo intelectual... Y agrega: “parece incomprensible cuando la mano, delicada y perfecta, informa al cerebro y está a su servicio”.

Porque la mano, además de ser productiva, ejecutar en la manufactura, en la máquina fabril, en la confección de objetos, en la elaboración de alimentos, irradia nociones y saberes, generando un amplio abanico de oportunidades humanas. Pese a ello, resulta desvalorizada por ciertos pre-juicios al considerarla que forma parte de un

cuerpo al cual se lo fragmenta, se lo niega y en ciertos espacios hasta resulta socialmente maltratado.³ Algo parecido ocurre en la escuela donde, en ocasiones, los estereotipos presionan dando lugar a sinsabores innecesarios.

Basta recordar algunos momentos cotidianos en los que las manos - abejas laboriosas del cuerpo, dedicadas y exhaustas -, reciben innumerables demandas, representadas por un coro de órdenes:

Borra. Quita. Más arriba. Abajo. Fuerte. Despacio. Manchado. Prolijo. Al otro renglón. Sucio. Tacha. Saca. Pone.

También, aunque ya haya sido superada, se recuerda la costumbre del pasado en la que se denominaba a la mano derecha como la buena (afirmación que daba lugar a considerar que la izquierda era la mala ¿¿??) pese que, como todos lo re-conocemos, las dos se complementan, escriben, dibujan, siembran, cosechan, tejen, zurcen, hilan, lavan, tocan, crean, acarician, expresan. Son!

Aquí, las manos



Más adelante compartiré una suerte de relato, cuyo sentido dio origen a este mensaje pensando en la niñez, desde el momento actual, difícil y sensible.

Los párrafos anteriores son reflexiones generales y otras dedicadas a los docentes y a los padres de familia. La intención conjunta es la de visibilizar que, mediante el análisis y el re-conocimiento de una herramienta tan cercana, maravillosa y genuina del propio cuerpo como son nuestras manos, es posible generar una opción válida para motivar caminos educativos, como fuente nutriente de saberes y cántaro de construcción de aprendizajes.

³ Katz Regina, Los niños dicen lo que sienten –para re-pensar la escuela. UNICEF, Editorial Cicetronic, Quito, Ecuador.

4 ¿CUÁLES SON LOS ALCANCES DE ESTA PROPUESTA? ¿PARA QUÉ CREARLA?

- * Para propiciar la conciencia respecto de la unidad cuerpo, mente, entorno.
 - * Inter-relacionar lo corporal y lo intelectual desde el binomio: sensibilidad / emoción; conocimiento / aprendizaje.
 - * Re-conocer las múltiples habilidades psicomotrices y otorgar a las manos el lugar y la importancia que merecen.
 - * Re-valorizar la acción de las manos en la destreza del escribir.
 - * Recordar que, en las diferentes culturas, se escribe con jeroglíficos y espacialidades distintas y valederas.
 - * Jugar y, a la par, hacer conciencia sobre la higiene y la salud.
 - * Valorar la existencia de distintos objetos tangibles y actividades cotidianas.
 - * También: para capturar al tiempo que siempre se nos escapa - de las manos-.
 - * Para ubicar el sentido del aprendizaje asociado al pensar y al re-pensar la vida diaria.
 - * Estimular la comunicación en los espacios de convivencia.
 - * Reconocer en el cuerpo la minga de las manos, en tanto trabajo colectivo.
- **Y para sintonizar, coloquial-mente, con los niños.**

Los aspectos enunciados, entonces, recuperan una serie de objetivos que se pueden abordar y profundizar, como parte constitutiva de un tejido temático, - desencadenado en esta coyuntura de cuarentena -, en la perspectiva de visibilizar ideas y espacios alternativos para crecer en la educación.

5 DESDE UNA MIRADA DIFERENTE

5.1 PENSANDO EN Y PARA LOS NIÑOS

Recién, en un momento en el cual me estaba lavando las manos con agua y jabón, muy prolijamente: primero la palma, el dorso, después cada uno de los dedos, luego los dos pulgares,... de repente noté que estaba muy concentrada y me fui dando cuenta de algunos pensamientos que **zoom**, fueron aterrizando en mi cabeza. Estos pensamientos los quisiera compartir con ustedes, los niños queridos. ¿Están dispuestos? ¿Sí? Entonces, ¡aquí van!

Las manos, nuestras manos, son las laboriosas abejas del cuerpo. ¿Por qué? Hagamos un breve recorrido del escribir, como si fuera una pequeña historia. Digamos, un relato.

Antes, en el pasado, hace mucho tiempo, se grababan de manera escrita los sucesos en la piedra... - esos registros aún perduran como ocurre en las Cuevas de Altamira, en España - Imaginen ustedes qué difícil y cuánto esfuerzo habrá significado escribir ideas, dibujos o poemas sobre la piedra!... **Uy!**

... Pero, pasó el tiempo y luego de varios siglos se desarrolló la habilidad de escribir por medio de otras destrezas y con otros utensilios. Así ocurrió con el cálamo de un ave, una plumita con la que se podía escribir sobre el papiro, que era un papel grueso que se usaba junto con tintas de colores. Luego apareció el plumín y el canutero llamado lapicero, formado por un palito de madera con una puntita filosa de metal. Posteriormente llegó el lápiz de pasta, luego el esfero / bolígrafo /birome..... y más adelante, con el paso del tiempo, se creó la máquina de escribir, **Tap, tap, tap - Click!**,...así como luego, hace pocos años, se logró idear la computadora, para llegar, en la actualidad, a inventarse el teclado del teléfono celular..... ¡Mmmmm! ¡Cuántas y qué distintas modalidades fueron inventadas para escribir!

Haciendo un paréntesis en esta historia relatada, () quisiera recordarles un detalle llamativo del hecho de escribir: en cada cultura se escribe de modo distinto según los hábitos, las costumbres y las lenguas que cada país domine.... Fijense que, en algunas culturas, se escribe de izquierda a derecha, - como en la nuestra! **Oooh! Siiii!** - en otras desde la derecha hacia la izquierda, en varias de arriba para abajo, en algunas de abajo hacia arriba... ¡Qué interesante!, ¿verdad? ¡Cuántas formas diferentes de escribir, todas valiosas y respetables!

Sí, todas valiosas, respetables y, además auténticas, porque estas formas contienen un destino común que es el de comunicar! O sea, decir. Expresar. Compartir. ¡Transmitir!

Sea cual fuere el instrumento o el estilo del escribir en todas, pero en toditas, - aquí estaba deseando llegar con la historia -, en el proceso de escritura, las herramientas importantes que facilitan el paso de la idea o del pensamiento, ya sea a la piedra, al papel, a la computadora, al teclado digital, son justamente **las manos!**

Si, nuestras manos: esas laboriosas abejas de la casa del cuerpo! Y, ¿por qué formulo estas reflexiones? ¿Por qué razón? Para pensar y para re-pensar, ya que en definitiva ese es el sentido del aprender y de que exista la escuela. O sea, para tener la oportunidad de reflexionar, de pensar y de volver a pensar, es decir de re-pensar...

¡Aunque claro!, generalmente tenemos poquito **tiempo** para pensar y peor aún para re-pensar, porque hacemos todo corriendo. Algunas veces porque nos exigen los profesores, otras porque nos apuran los padres, y también porque nosotros mismos lo que usualmente hacemos es apresurarnos para escribir muchos, muchos, muchos mensajes, para estar **conectados!**...Pero ¿estamos verdaderamente conectados?

Y, valga la pregunta en este preciso momento: ¿Estamos conectados con nuestras propias manos? ¿Con las manos que nos permiten escribir y enviar mensajes? ¿Cuántas veces les hemos dado verdadera importancia a las manos? ¿Cuándo les hemos prestado atención, mimado, agradecido?

¡Casi nunca, creo yo! Por eso, ahora que se nos sugiere que nos lavemos las manos lentamente, con jabón espumoso, ahora **siiii** les estamos atendiendo, les estamos prestando atención...

Y fíjense que **nuestras manos**, las dos - ambas -, siempre nos han ayudado, porque gracias a las manos: trozamos, dibujamos, hacemos gestos de ¡hola!, ¡chau!, ¡ven!, ¡fuera!... y con las manos pegamos, - mejor que sea solo en chiste -, también acariciamos, - sin chiste -, nos peinamos, nos bañamos, comemos a través de sostener utensilios como el tenedor y el cuchillo, tomamos sopa con la cuchara, - esa sopa que a Mafalda nunca le gustó -

Plantamos una plantita, hacemos cosquillas a nuestro vecino, nos tapamos la boca al toser o al estornudar, montamos bicicleta, giramos la cuerda para saltar...

Tantas **acciones**, tantas actividades, tantas situaciones y momentos utilizando las manos sin siquiera festejarles, agradecerles, mirarlos...observarlas! Y además las manos, **nuestras manos**, nos acompañan a aplaudir, a dirigir una orquesta, a tocar el piano, o el violín, nos invitan a cocinar, a poner la mesa, a tender la ropa... A amasar cosas ricas.

Nos ayudan, **laboriosamente**, a todo en la vida y nosotros no hemos tenido tiempo, ni siquiera de pensar en nuestras manos.

A veces se encuentran lastimadas, con uñas largas, ásperas, con rasguños, sucias, porque no les damos el tiempo, ¡ni les prestamos la atención que merecen...!

Es así, no tenemos **tiempo**, vivimos todos muy apurados... Pero, ahora que pasamos una cuarentena, reconocemos la importancia de la salud, quizás encontremos el tiempo de cuidar más nuestras dos manos. Propias, de nadie más!

¿Qué te parece si intentamos comentar algo de este relato con las personas con las cuales estás conviviendo en tu casa?

Quizás también, quieras compartir algunas de estas ideas con tus amigos, a quienes escribes en el celular y a quienes les mandas muchos mensajes.

O también podrías compartir con los abuelitos que aún están en su casita, solos y asustados, - mucho más que uno mismo - con este virus chiflado y saltarán...!

Y sobre todo, capaz que se ha despertado mayor curiosidad por descubrir nuestras manos y entonces nos dedicamos a **observar** a cada una y a las dos muy detenidamente: comparando una con la otra y mirando cada detalle con enorme atención.

De repente, en la misma palma de la mano encontremos una nutrida **geografía**. Miremos atentamente. **Uy, siiii**, hallamos líneas como ríos largos, otros más cortos, quizás mesetas, y algunas llanuras... ¡Quién iba a pensar que nuestras manos encerrarían tantos conocimientos, virtudes, acciones, picardías y útiles saberes! ¿Verdad?

Porque insisto: aprender no es estudiar de memoria, y de manera puntual de la página X a la página Z.... ¡No! Aprender es mirar todo. Es prestar atención. Es observar, comparar, es inter-relacionar y además tomarse el tiempo necesario, porque el apuro no conduce al conocimiento, ni a descubrir...

Entonces, además de conversar con las personas con las cuales estas pasando estos momentos de la vida, ¿qué tal darnos el tiempo para pensar y para re-pensar?

¿Qué te parece decirle a la maestra o al profesor que descubriste algo nuevo sobre las manos, estas abejas laboriosas de la casa que habitamos, que es nuestro propio cuerpo?... Capaz que el profe hasta te lo agradece... y quizás te diga, - **con generosa sinceridad** -, que tú le has ayudado a darse un tiempo y un espacio adecuados para mirar y re-conocer sus manos, prestándoles verdadera atención! **Pensando y re-pensando** acerca de sus propias manos!

¿De acuerdo? Regio. ¡Super-chévere!

Finalmente, antes de despedirme quiero compartir algo más. De yapa. Fijense chicos, qué interesante: una mano lava a la otra y las dos, se lavan la cara.... Porque también las manos, **nuestras manos**, las dos juntas, realizan **una minga** en el cuerpo, un trabajo colectivo, un trabajo de apoyo para la salud, un trabajo solidario.

¡Una mano lava a la otra y las dos, se lavan la cara!



¡Ahora sí, me despido: Chau!
¡Gracias por haberme escuchado!
Un abrazo saludable, Regina.

6 CONCLUYENDO

Final – mente: en este documento planteo una ruta alternativa que intenta ir más allá del lavado de las manos, construida por diferentes miradas y un entretrejo de saberes, debido a que, como sucede con otros aspectos de la realidad, la educación ha quedado al **desnudo** en el período de pandemia. Continúa al descubierto y se han puesto sobre el tapete las impericias y los desoladores vacíos de la escuela, así es como fue válido y continúa siendo pertinente “poner las manos en la masa”, desde la visión y el lugar posible, detonante de pensamientos, innovaciones y propuestas.

Lo expuesto recorrió un abierto abanico conteniendo varios aspectos. Su sentido fue sembrar **inquietudes** y **preguntas**, por ello, se incluyó esa suerte de carta comunicativa para los niños y las niñas.

La respuesta de la realidad posterior, demandó la apertura de un sendero de sugerencias mediadas a través de la realización de un Taller vivencial con énfasis en el adulto, en su primer momento y a las niñas y a los niños, en el segundo tiempo.

¿Que continuará luego? Es **impredecible** expresarlo, por el momento.

BIBLIOGRAFÍA

Buscaglia Leo, Vivir, amar, aprender, Edit. Emecé, Argentina, 1984.

Barreno G. / Katz Regina: El Educador: mediador para la actoría social del Niño, Cecapec, Ecuador, 1998.

Chauchard Paul, El cerebro y la mano creadora.

Freire Paulo y otros: Pedagogía de la Pregunta. Debate No. 4 CEDECO, Ecuador, 1988.

Katz Regina: Los niños dicen lo que sienten - para re-pensar la escuela -, edit.Unicef, Editorial Cicetronic, 1990.

Korczak Janusz: Si yo volviera a ser Niño, Edit. Pléyade, Argentina, 1977.

Lapierre - Aucouturier, Simbología del Movimiento, Edit. Científico Médico, España, 1977.

Moles Abraham y otros autores, Los Objetos, Editorial Tiempo Contemporáneo, Argentina, 1984.

Pichón Riviere Enrique: Psicología de la vida cotidiana, Edit. Nueva Visión, Argentina, 1990.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán - Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actos de habla expresivos 1, 5, 7, 14, 23, 24, 25, 26, 27
Adaptive reuse 206
Agricultura familiar 158, 159, 162, 169, 172, 173, 174, 177, 181, 182
Álgebra 88, 89, 90, 91, 93, 94
Aproximación epistemológica 145

B

Background 1, 9, 15, 23, 48, 141, 206

C

Case study 66, 206
CHATGPT 118, 119, 127, 129, 130
COIL 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 200, 205
Comics 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67
Comportamiento del consumidor 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156
Comunicación y encuentros 68
Conocimiento local 158, 177, 179
Contenido pedagógico 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117

D

Desempeños 77, 81, 85
Diagnosis 138, 139, 141, 144

E

Educación 59, 66, 67, 68, 72, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 87, 89, 93, 94, 96, 97, 105, 107, 109, 113, 115, 116, 117, 155, 156, 163, 164, 166, 167, 169, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188
Educación superior 66, 67, 88, 94, 96, 97, 163, 166, 179, 180, 183, 184, 188
Enacción 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33
Enaction 1
Enfoque crítico 145, 153
Enfoque cualitativo 62, 106, 107, 108
Enfoque interpretativo 145, 147, 150, 152
Enfoque naturalista 145, 147, 149, 150, 154

Enseñanza de Inglés 59

Escala de actividades desenvolvidas na internet (EADInt) 118

ESL Classrooms 39

Estratégia 95, 115, 131, 132, 133, 134, 135, 169, 192, 218, 224, 226, 241

Estrategias 59, 60, 63, 66, 88, 96, 108, 111, 114, 115, 117, 131, 133, 134, 135, 161, 170, 172, 175, 182, 190, 192, 197, 220, 223, 226, 236, 238, 241, 242, 245

Etnografia sensorial 240, 246, 247, 248, 254, 255

Expressive speech acts 1

F

FCAV 185, 186, 187, 188, 205

FDCSV 185, 186, 187, 188, 205

Feira 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 255

H

Harnessing heritage 206

Hélice Tríplice 218

Herramientas 59, 60, 61, 62, 63, 73, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 113, 114, 115, 159, 172, 185, 186, 187, 191, 195, 197

I

Inovação social 218, 219, 220, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 235, 239

Internet 60, 80, 83, 84, 85, 86, 105, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

L

Liderança 131, 132, 133, 134, 137, 221

M

Mapa Egos 131, 133, 135, 136

Matemáticas 66, 78, 80, 88, 90, 91, 93, 94

Meaning holism 1

Mediación pedagógica 68, 69

N

Needs 138, 139, 140, 141, 144, 216

Neurofenomenología 1, 2, 4, 5, 15, 26, 29, 30, 31, 32, 33
Neurophenomenology 1, 38

O

Organization and competitions 138

P

Performative 1

Performativo 1, 11, 17, 24

Pixton 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Place identity 206

Práticas curriculares 95, 103, 104

Process types 39, 41, 43, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 58

Psicología del color 106, 108

R

Região de Antofagasta 218, 222, 224, 225, 226, 232, 233

Re-pensar la educación 68

RS 186

S

Santiago del Estero 158, 159, 169, 172, 180, 181, 182, 184

SCEMAI 131, 132, 133, 135

Sectores de la sociedad 95, 96, 103, 104

Sensibilidades 240, 241, 244, 248

Systemic Functional Linguistics 39, 40, 41, 46, 56, 58

T

Técnicas de organización 95, 96, 99, 103, 104

Tecnologías digitales 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87

TICS 59, 60, 66, 89, 91, 113

Training 96, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Transferencia 158, 159, 162, 163, 164, 166, 169, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 181, 218

Transitivity system 39, 41, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58

Turismo de Interesse Especial 218, 226, 227, 232, 234

U

UAT 185, 186, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 199, 205

Urban competitiveness 206

V

Vinculación 70, 95, 103, 104, 105, 159, 161, 162, 163, 171, 174, 175, 178, 181, 236

W

Web 68, 81, 82, 85, 88, 89, 91, 118, 119